

PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SISTEMA AGROSILVOPASTORIL EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG

Flávia Alice Borges Soares Ribeiro¹

Victória Oliveira Rios Leite²

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

A busca de sistemas agrícolas autossustentáveis, com baixo uso de insumos externos, diversificados e eficientes em termos energéticos, é a maior preocupação dos agricultores no mundo. Na agroecologia, a preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas é o princípio utilizado para produzir auto regulação e sustentabilidade. O objetivo desse projeto foi realizar um diagnóstico ambiental de uma propriedade rural no município de Uberlândia – MG. Foram realizadas visitas *in loco* e aplicado um questionário de diagnóstico socioambiental. O resultado encontrado foi que os proprietários estão a um ano promovendo a recuperação do solo e da vegetação. A produção é a principal fonte de renda da família que plantam frutas, ervas medicinais, hortaliças. Ao visitar o local observou-se que eles já utilizam o método de agrofloresta por existir o consórcio com bananeiras, eucalipto, milho entre outros dentro. Além disso, fazem uso de adubos orgânicos, como: esterco, adubação verde, biofertilizante e composto orgânico mineral. O proprietário informou que quando adotou o método da agroecologia em momento algum pensou-se em renda financeira, pois ele tinha a ciência que estava sendo feito o maior beneficiário seria ele, por ingerir alimentos saudáveis e não ter o contanto direto com produtos químicos na manutenção. Conclui-se, então que os proprietários têm interesse na implantação do sistema agroecológico e que o próximo passo será um levantamento do que é produzido, realização análises da água e do solo e a implantação do sistema agroflorestal para que se possa produzir com quantidade e qualidade.

Palavras-chave: Solos; Agroecologia; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A busca de sistemas agrícolas autossustentáveis, com baixo uso de insumos externos, diversificados e eficientes em termos energéticos, é a maior preocupação dos pesquisadores, agricultores em todo o mundo. A agricultura sustentável geralmente refere-se a um modo de fazer agricultura que busca assegurar produtividades sustentadas a longo prazo, através do uso de práticas de manejo ecologicamente seguras. Isso requer que a agricultura seja vista como um ecossistema e que as práticas agrícolas e a pesquisa não se preocupem com altos níveis de produtividade de uma mercadoria em particular, mas, sim, com a otimização do sistema como

¹Profa. Me. da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, flavia.soares@uniube.br

²Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, victoria_orlrios@hotmail.com

um todo. Isso requer, também, que se leve em conta, não apenas a produção econômica, mas o problema vital da estabilidade e sustentabilidade ecológicas.

Na agroecologia, a preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas é o princípio utilizado para produzir auto regulação e sustentabilidade. Quando a biodiversidade é restituída aos agroecossistemas, numerosas e complexas interações passam a estabelecer-se entre o solo, as plantas e os animais. Assim, segundo Santos (2000), os sistemas agroflorestais podem ser definidos como sendo a modalidade de uso integrado para produção florestal, agrícola e pecuário.

Em comparação com os sistemas convencionais de uso da terra, a agrossilvicultura tem como objetivo principal de permitir maior diversidade e sustentabilidade. Do ponto de vista ecológico, a coexistência de mais de uma espécie em uma mesma área pode ser justificada em termos da ecologia de comunidades, desde que as espécies envolvidas ocupem nichos diferentes, de tal forma que seja mínimo o nível de interferência, nessas condições tais espécies podem coexistir (BUDOWSKI, 1991).

Sistemas agroflorestais são formas de uso ou manejo da terra, nos quais se combinam espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal e que promovem benefícios econômicos e ecológicos.

A principal vantagem desse sistema, frente a agricultura convencional e a fácil recuperação da fertilidade dos solos o fornecimento de adubos verdes, o controle de ervas daninhas, entre outros.

A integração da floresta com as culturas agrícolas e com a pecuária oferece uma alternativa para enfrentar os problemas crônicos de degradação ambiental generalizada e ainda reduz o risco de perda de produção. Outro ponto vantajoso dos sistemas agroflorestais e, que na maioria das vezes, as arvores podem servir como fonte de renda, uma vez que a madeira e, por vezes os frutos dos mesmos podem ser explorados e vendidos. A combinação desses fatores encaixa as agroflorestas no modelo de agricultura sustentável.

Identifica-se a riqueza que a agroecologia apresenta quando aplicada a mais diferentes condições culturais, socioeconômicas e ecológicas de nossos pais. A diversidade ecológica e a base do equilíbrio e da estabilidade dos agroecossistemas, e da mesma forma, a diversidade das ideias e das condições sócias e imprescindível para o fortalecimento da agroecologia.

Objetiva-se com o (esse) trabalho realizar um diagnóstico ambiental de uma área no município de Uberlândia – MG de agricultura tradicional para a implementação de um sistema agroecológico.

METODOLOGIA

Este trabalho iniciou-se com pesquisas na literatura, com sistematização de informações extraídas de, livros, artigos e dissertações de pesquisadores, onde se buscou informações sobre o tema, como; definições, vantagens e métodos de transição de uma agricultura convencional para um modelo de agricultura sustentável.

Posteriormente, foram realizadas visitas *in loco* para identificação dos problemas ambientais; visualização do terreno, áreas de plantio, áreas comuns e fitofisionomias do Cerrado.

Posteriormente foi realizado um questionário com objetivo de fazer um diagnóstico socioambiental e sobre o sistema de produção agroecológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade se localiza em uma área rural, com uma área total de 2000m², sendo 4000m² destinada a plantio. O local foi comprado e os atuais proprietários estão a um ano cuidando do solo e da vegetação devido a degradação provada pelo antigo dono. Foram realizadas compactação do solo para criar um estacionamento, além da retirada de mata nativa, sendo assim o solo acabou sofrendo erosões por ficar totalmente exposto ao vento e a chuvas.

Todo o manejo realizado na área e feito principalmente pelos proprietários. A principal atividade é o plantio de frutas, verduras e hortaliças, porém realização mutirões em que o principal objetivo é transmitir todo o conhecimento que possuem para seus visitantes e aprenderem a maneira correta de cuidarem do solo, vegetação e de toda a produção.

O resultado mostrado pelo questionário aponta que os proprietários têm relação muito forte com o meio ambiente. Após toda a conversa o proprietário informou que quando adotou o método da agroecologia em momento algum pensou-se em uma forma de ganhar dinheiro, pois ele tinha a ciência que estava sendo feito o maior beneficiário seria ele, pois teria uma qualidade de vida melhor por estar ingerindo alimentos saudáveis e não ter o contanto direto com produtos químicos na manutenção da agricultura, pelo fato de se utilizar apenas produtos

orgânicos, assim garantindo também a qualidade de um solo sadio ajudando na qualidade e quantidade da produção.

Na propriedade já havia uma área que utilizam o método de agroecologia onde faz-se o uso do método de consórcio com bananeiras(*Musasp*), eucalipto (*Eucalyptussp*), milho (*Zeamays*) entre outros, como frutas, ervas medicinais, hortaliças. Na Figura 1 mostra-se o cultivo em consórcio na propriedade.



Figura 1 – Cultivo no modelo agroecológico. Uberlândia-MG, Fonte: autores, 2017

Como já fazem o uso da agricultura sustentável e utilizado alguns adubos orgânicos, como por exemplo: esterco, adubação verde, biofertilizante, rochas naturais moídas e composto orgânico mineral. Em relação a defensivos utilização também os caseiros e orgânicos como Pironim (Fert Aza Pironim, composição: Coentro, Cravo de defunto (*Tagetes erecta*) e Samambaia.) e Caldas. As capinas são manuais e por maquinários. O sistema de irrigação é por gotejamento e micro aspersão.

Foi conversado a possível regulamentação do licenciamento ambiental, para regularização ambiental da propriedade, onde serão identificados os impactos ambientais relacionados a deposição de resíduos sólidos, destinação do esgoto doméstico, atividades desenvolvidas da propriedade, tipos de captação e uso dos recursos hídricos, ações antrópicas

consolidadas e situação das Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal. Dados esses que serão levantados na segunda etapa deste trabalho.

CONCLUSÕES

O diagnóstico após ter realizado o questionário apresenta uma pequena propriedade, familiar em que adotaram o sistema agroecológico como renda. Além disso, por terem conhecimento dos malefícios causados ao ambiente e pela agricultura convencional, acreditam no potencial produtivo advindo da união do ser humano consciente. Embora já produzem no sistema agroecológico, ainda exige um trabalho intenso de recuperação do solo para garantia de uma colheita satisfatória.

Após ser feito um levantamento na propriedade do que é produzido, e a atual situação da área, o próximo passo é colher análises da água e do solo com o objetivo de melhorar a qualidade física e química dos mesmos, já que o antigo dono da propriedade não utilizou o solo de uma maneira correta (compactação e erosões), para que se possa produzir com quantidade e qualidade.

REFERÊNCIAS

BUDOWSKI, G. **Aplicabilidad de los sistemas agroforestais** In: SEMINÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO DE PROJETOS AUTO-SUSTENTÁVEIS DE LENHA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE, 1991, Turrialba. Anais ... Turrialba: FAO,1991, v.1 p. 161-7.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3ª ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SANTOS, M. J. C. **Avaliação econômica de quatro modelos agroflorestais em áreas degradadas por pastagens na Amazônia Ocidental**. 2000. 75p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.